ANO 11.º — Sexta-feira, 22 de Março de 1918 — Numero 516

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—(*)—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A situação

—(*)—

Estão sendo tão sucessivas as mutações politicas, tão extraordinarios, tão curiosos os argumentos com que se defende a Republica Nova que, pela nossa parte, declarâmos nada perceber, não atingir o objectivo que o snr. Sidonio Pais tem em vista, mórmente depois da scisão com o partido do sr. Brito Camacho.

Em bôa verdade—sob a analise fria e imparcial que temos por habito—a situação é de molde a alarmar, a despertar a alma de quantos, atravez de todos os riscos, tudo sacrificaram pelo triunfo da Democracia.

Sem a mais leve sombra de duvida pela fidelidade das crenças do chefe do govêrno e presidente da Republica, vemos, contudo, que s. ex.ª restringe ao momento presente as contingencias que o novo principio da sua eleição póde trazer.

Citar para a sua defeza argumentos que implicaram principios perfilhados por aqueles que outr'ora tinham nas mãos as redeas do govêrno; ampliar o sufragio com uma latitude tão grande como a já estabelecida, não achâmos bastante nem com tal concordâmos porque o maximo de liberdade aplicado a tantos outros principios inerentes ao programa republicano, só produzirá a confirmação do atrazo da massa popular, incapaz de corresponder conscienciosamente aos principios do progresso, das regalias que se lhe concede.

E, assim, o principio presidencialista, o sufragio universal e tantas outras bases de verdadeira liberdade e educação civica, terão de ser de novo—é fatal—surrimidos.

Se poderá agora ser certa a eleição do sr. Sidonio Pais, que surpreza, nas condições estabelecidas, nos advirá daquela que se lhe seguir!

Mas, independente ainda do que possa vir a acontecer, vemos que ha um manifesto divorcio entre os partidos republicanos e o actual chefe do govêrno e da Nação.

As suas antigas relações e identificação com o partido unionista, do qual obteve elementos preponderantes para a constituição do ministerio revolucionario, levou-nos a crêr que seria esse o partido dominante, destinado a colaborar com o chefe da revolução, na tarefa a que se impozera.

Porêm, o rompimento violento, abrupto, surgiu e o chefe do govêrno ficou só, dispensando o auxilio desse partido, como até agora não se aproximou, mais que não fôsse senão em nome da Republica, de elementos que, isentos de responsabilidades directas no passado, pudessem ser um penhor de incontestavel confiança para o pais republicano.

Em conclusão: continúa a baralhada, mas agora com outro aspecto diferente do que nos era dado observar antes da revolução de dezembro, pois se vêem monarquicos declarados imiscuidos nos negocios publicos, moções publicadas destes que representam a mais completa falencia dum partido que pretende a mudança das instituições, enfim um tal desiquilibrio nas forças que deviam ser o principal sustentaculo da Republica, que outra vez nos sugére perguntar:

Para onde vâmos?

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

PELA IMPRENSA

"O Povo do Alemtejo,"

Saíu em Beja o primeiro numero deste novo semanario republicano independente, defensor dos interesses regionais, que se apresenta muito bem redigido, sendo o artigo programa digno do nosso aplauso.

Acusando a sua recepção, desejâmos ao *Povo do Alemtejo* o maximo de prosperidades para poder cumprir integralmente a missão que se impôz.

DR. COUCEIRO DA COSTA

Foi recentemente colocado como adido ao quadro da magistratura judicial da metropole, categorisado em juiz de 1.ª classe e da 1.ª instancia, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ex-governador da India.

Felicitâmo-lo.

A epidemia do tifo

Triunfou o bom senso, visto que o govêrno, muito criteriosamente, proibiu, como dissémos, a realisação da *Feira de Março*, que aqui deveria ter começo na proxima segunda-feira.

De lamentar é, porêm, que ao mesmo tempo nos não tivéssem posto fóra da zona suja, o que tambem é de primordial importancia, atendendo á observação medica a que ficam sujeitas as pessoas procedentes do norte.

Infelizmente não será a proibição da feira a unica razão, o bastante motivo, para que possâmos estar isentos da visita do flagelo, que tão pavorosamente se está alastrando na cidade invicta e irradiando por esse país fóra. Contudo, evitada essa possibilidade, aumentada pelo variado e grande numero de pessoas e fazendas que do Porto e outros pontos infecionados aqui viriam, não quer dizer que não continuem as precauções tendentes a pôr-nos ao abrigo de tamanha desgraça, que não escolhe nem distingue ninguem.

No dia em que o govêrno tomou a deliberação, proibindo a feira, o *Seculo* publicava, expedido pelo seu correspondente, o seguinte despacho telegrafico que dá bem a nota da aterradora grandêsa atingida pela epidemia.

Diz assim:

Porto, 15. —T.—Intensifica-se cada vez mais a epidemia do tifo, que está alastrando por toda a cidade. As ultimas notas demograficas não são, infelizmente, consoladoras.

O numero de casos aumenta e a hospitalisação está a fazer-se com dificuldade. A difusão da epidemia encontrou ambiente adaptavel com a baixa de temperatura dos ultimos dias, de frio e de chuva.

Dos bairros excentricos, onde residem as classes pobres, a doença passou aos logares aristocraticos e os casos, nestes pontos, estão-se a repetir.

Nada mais preciso, nada mais completo.

E' isto a confirmação de quanto aqui temos escripto, levados apenas pelo bom desejo de que toda a população de Aveiro—sem recursos de especie alguma—se possa livrar do flagelo, que, em terreno como o nosso, atingiria proporções verdadeiramente assustadoras.

Contrabalançados os transtornos e até prejuizos que a falta da feira possa trazer ao reduzido numero dos que directamente lucram com a sua realisação; contrabalançados, dizemos, esses transtornos com os resultados terriveis a que a peste daria logar, não podemos eximir-nos a aplaudir a resolução superior, unica que as circunstancias naturalmente indicavam.

A proibição da feira, crêmo-lo bem, obedeceu não só ao conhecimento absoluto que o govêrno possue sobre o alastramento do mal, mas tambem e ainda á consulta que deveria ter feito ás autoridades competentes.

Pois apezar disso, apezar das razões justificativas da resolução do govêrno, que claramente designou—por motivo da epidemia no norte e como medida higiénica, o adiamento da feira—houve por aí quem, numa completa inconsciencia, chegasse a propalar que o sr. governador civil, a Câmara e a Associação Comercial tinham telegrafado para Lisboa a pedir a revogação das ordens nesse sentido transmitidas.

Como se fôsse possivel que um medico á frente do govêrno civil, outro á frente da Comissão Administrativa do Municipio e a Associação Comercial, que não é dirigida por imbecis, praticassem uma coisa dessas!

Seria o cumulo!

Porque uma petição de semilhante naturêsa só justificaria os apôdos que porventura viessem a cobrir os seus autores.

Que um Manuel da Venda mendigue assinaturas para uma representação ao govêrno, solicitando a revogação do decreto, está bem, é logico. Mas que se diga, que se espalhe, que colectividades, como as citadas, que, pela sua categoria, valor e intelectualidade, estão muito acima do Manuel da Venda, isso não, não crêmos porque o reputâmos inadmissivel.

Acima de tudo a verdade, a justiça e consideração que nos merecem quantos a isso julgâmos com direito.

O contrario era o mesmo que egualar as entidades de que falamos áquele doente que, intimado a alimentar-se apenas de leite—o que sómente poderia tomar, repetiu o medico, até segunda indicação—objectou: então nem um pedacinho de bacalhau com nabos ou uma caldeirada de enguias?!

E isso não, por coisa alguma.

A CHICORIA

Por toda a parte se erguem brados de protesto contra a aplicação de terreno, tão necessario agora ao milho e trigo, e que se pretende destinar á cultura da chicoria, da qual não resulta beneficio a não ser aos que, em reduzido numero, pretendem sobrepôr-se ás inadiaveis exigencias do país.

A' autoridade superior do distrito lembrâmos a conveniencia de chamar para o caso a atenção do govêrno, nomeadamente a do snr. ministro da agricultura, afim de que, sem demora, sejam tomadas as providencias que se impõem pela gravidade da situação e pela proximidade da época das sementeiras, evitando-se assim prejuizos que não aproveitam, afinal, a ninguem.

Pelo norte tem havido comicios de protesto contra a deshumana teimosia na aplicação futura de terrenos para a cultura da chicoria, quando a falta de cereaes está a lançar-nos a todos na mais cruente e dura mizeria.

A este proposito vêmos num diario lisbonense o seguinte, que transcrevemos e reforçâmos com todo o calôr que de tão importante assunto resulta:

Ilhavo, 13—Consta que este ano, nesta região, terras que até aqui davam milho, batata e feijão, em grande abundancia, vão ser semeadas de chicoria!

Um país que não produz pão que chegue para o consumo dos seus habitantes, que hoje luta com dificuldades para o importar, vai diminuir a sua cultura!

No ano findo foram muitas as reclamações contra o cultivo da chicoria, especialmente do então administrador do concelho de Estarreja. Mais tarde, vieram os pedidos dos chicoristas, alegando ser tarde para proibir a cultura da chicoria. Por ultimo, um deputado propôz que fosse restringido o cultivo concedendo a todo o cultivador a cultura que já fazia, mas em menor escala.

Bom será que o governo a horas providencie; do contrario, redusir-se-á a cultura do que já é pouco e indispensavel, para termos a chicoria, bem dispensavel, até ultimamente para a medicina.

Mas o que faz quem superintende nestas coisas, que não informa o governo? Pensa nas subvenções, que o proprietario e industrial terá de pagar.

No Teatro Aveirense

—(*)—

Durante a primeira representação do MARTIR DO CALVARIO a autoridade, que preside ao espectaculo, incompatibilisa-se com o publico e encontra na sala, tambem... o seu calvario

Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...

Havia surgido a nova aurora, um astro, a esperança... uma nova situação politica e de repente aparece tambem, pelo braço do sr. dr. Brito Guimarães, feito comissario de policia de Aveiro, o sr. Gonzaga das Neves ou Teixeira Neves, bacharel formado em direito e professor do liceu sobre quem tivemos a veleidade de escrever ao termos conhecimento da sua posse:

. . . .

Foi tambem investido no cargo de administrador do concelho e comissario de policia o snr. dr. Teixeira Neves, advogado e egualmente professor do liceu.

Caracter probo, espirito culto, e verdadeiro homem de bem, impondo-se naturalmente a todos pela sua lhaneza e modestia, qualidades mais que nunca necessarias a quantos tenham a compreensão nitida dos seus deveres e obrigações, eis a outra autoridade administrativa a quem temos a honra de apresentar cumprimentos, fazendo votos porque egualmente enverede pelo caminho da moralidade e da justiça, que deve ser apanagio da Democracia.

Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...

Em pouco o snr. Teixeira Neves ou Gonzaga das Neves desmentiu as qualidades que lhe atribuiam, visto o seu procedimento de terça-feira para com a população da cidade, reunida pacificamente no Teatro Aveirense, como vâmos demonstrar.

Assistimos ao desenrolar dos acontecimentos e por isso encontrâmo-nos aptos a relata-los tal qual se deram.

Ia no segundo acto a representação de *O Martir do Calvario* e do seu camarote assistia, com irrepreensivel garbo e bem composto, o sr. Gonzaga, autoridade. De repente ouve-se burborinho no corredor e, sem mais preambulos, o mesmo individuo, assomando a uma das portas que dão ingresso á platêa, declara com arrogancia e surprêsa de toda a gente, suspenso o espectaculo!

Claro que ninguem podia receber a sangue frio uma intimativa tão arbitraria por nenhum motivo de ordem publica haver que a justificasse e nessa conformidade irromperam protestos, invectivas, de envolta com a maior pateada que se tem produzido dentro daquela casa de espectaculos.

De pé, ninguem deixava de manifestar se, subindo de ponto a indignação quando, com prosapias improprias dum agente da ordem, o sr. Gonzaga ameaçou que faria evacuar a sala se lhe não obedecessem, pois que quem mandava era ele e só ele.

Por largos momentos durou a barafunda, o camarote, que ocupava, encheu-se de várias individualidades empenhadas em serenar o conflito, mas o sr. Gonzaga a respeito de moderar os seus impetos, modificar a sua estrenha atitude, mais provocadora do que conciliadora, é que nada.

Tinha tido qualquer coisa com o emprezario, porventura com a Direcção do teatro e o publico que o pagasse.

Não podia ser!

Os aveirenses são generosos, são hospitaleiros, mas não toleram que os calquem, que seja quem fôr tripudie sobre as suas prerogativas. E o sr. Gonzaga das Neves cometeu essa arbitrariedade. Por isso tambem lhe fizeram sentir que a continuação de s. ex.ª á frente do comissariado sobre ser uma provocação era uma afronta, pelo que, publicamente, o levaram á demissão do cargo, não arredando pé e estando dispostos ás consequencias que pudéssem surgir no decurso do lamentavel incidente que foi o unico responsavel.

Mas que teria em vista o sr. Gonzaga das Neves com as suas arremetidas num recinto onde havia de ser o primeiro a dar o exemplo do respeito pelas familias que nele se encontravam? Mostrar que é um *têso*? Não lhe gabâmos o gosto. Não lhe mereciam isso os aveirenses, onde s. ex.ª é um hospede, como não mereciam que o sr. Gonzaga das Neves se revestisse dos seus autoritarios poderes para os encomodar.

Quiz, porêm, o Destino tornar efemero o *brilhantismo* da sua carreira policial. E de aí a cair, como cáem todos os despotas, ante a soberania popular, foi obra de um momento.

Jámais se viu um comissario ir tão depressa á gloria, liquidar em tão pouco tempo.

E' que o Teixeira Marques, feito *martir*, pretendia um companheiro que com ele entrasse no *calvario* e partilhasse dos apupos da multidão...

Para lá foram ambos na mesma noite. Com a diferença de que o sr. Gonzaga, que tambem é bacharel e professor do liceu, por tanto educador da mocidade, não voltará á scena, ao contrario do que sucede com o outro enquanto não fôr encerrado de vez e a valer.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

A confissão

—=(*)=—

A confissão não foi instituida por Jesus Cristo nem prégada pelos seus apostolos.

Foi inventada pelo cléro com o fim de se engrandecer, dominando por este meio as consciencias; e ninguem realizou tanto a preceito este designio como a ignobil seita jesuitica.

Foi em 1215 que o concilio de Latrão tornou obrigatoria a confissão auricular.

Durante doze seculos existiu a religião católica, sem que fôsse exigido aos seus sectarios a abdicação de toda a dignidade humana, a total destruição do delicado sentimento do pudor, para patentear os seus mais intimos pensamentos a um homem, não raras vezes manchado com as peiores infamias, vergado ao peso dos maiores crimes. Só mil e duzentos anos depois que Cristo prégou a sua religião é que homens perversos e cinicos pensaram em impôr á humanidade a mais absoluta tutéla, exigindo-lhe que se rojasse servilmente aos pés dos hipocritas que teem a orgulhosa ousadia de se denominarem—representantes de Deus.

Mentira revoltante! Odiosa afirmação! Nunca o limitado pôde representar o Infinito!

A Suprema Bondade não póde ter como representantes os monstros que enchem a Historia com as mais espantosas hecatombes. O Sol não póde ordenar ás trevas que o substituam.

Mas a triste e desanimadora verdade é que imensa gente se deixou vilmente enganar, curvando-se reverente ás ordens dos que imaginava, ingenuamente, cheios de bôas intenções, e que, afinal só tinham em vista o interesse proprio.

Não foram os primeiros padres, porque esses eram sinceros e não pensavam em explorar a crença simples das multidões, partidarios da confissão. S. João Crisostomo aconselhava aos homens que confessassem as suas culpas a Deus, mas o *sabio* concilio de Latrão entendeu de outra maneira; achou que devia impôr aos cristãos este imbecil contrasenso: que Deus—a infinita justiça—delegava num homem o poder de perdoar culpas, a faculdade de distribuir á sua vontade o Paraiso e o Inferno, ainda que esse homem fôsse um Rodrigo Borgia, o célebre Alexandre VI, o papa envenenador e incestuoso, ou Torquemada, o crudelissimo inquisidor, que prestava culto ao Deus de bondade, arremessando, *piedosamente*, para a fogueira, milhares de victimas, entendendo fazer assim uma *evangelica* e *suave* propaganda da sublime doutrina de Jesus. Forjada assim esta nova arma contra a liberdade de consciencia, vergonhosas lutas se travaram, para vêr quem melhor conseguiria servir-se déla.

Os meios mais condenaveis foram empregados na luta entre as diversas ordens religiosas para conquistar os logares de confessores dos reis e mais pessoas importantes. Estes cargos asseguravam-lhes uma influencia consideravel de que se serviam para engrandecer a sua ordem e amesquinhar as outras, porque a inveja foi sempre dominante no coração destes *santos* servos do Senhor. Quem mais frequentemente alcançava a vitória nesta guerra infamissima era a *virtuosa* e *habil* Companhia de Jesus; era quasi sempre um jesuita o director espiritual dos reis e, por isso, não é sem razão que a responsabilidade dos mais terriveis atentados contra a Humanidade, é atribuida aos sombrios filhos de Loyola.

A confissão é uma pratica imoral; os livros que os devassos casuistas escreveram, para uso dos confessores, regulamentando, nas mais minuciosas particularidades, o inquerito do penitente, é o que ha mais imundo e nauseante. A imaginação mais desenfreada, a libertinagem mais repugnante, não pódem descobrir infamias, como as que estes religiosos livros relatam.

E' tempo de acabar com esse odioso costume, que ainda subsiste, e essa empreza grandiosa é de facilima execução.

Chefes de familia: a vós vos assiste o dever de vos não deixar des iludir por um habito, que impensadamente, julgaes inofensivo! E' por essa porta—o confessionario—que muitas vezes se introduz a irreparavel desgraça no vosso lar tão tranquilo! E' servindo-se desse meio, em que geralmente os incautos não pensam, que, pouco a pouco, se cava com infernal habilidade, o edificio que vós pareceis inatacavel da vossa paz domestica! Tendes uma filha querida, enlevo do vosso coração, alegria da vossa velhice? Cautela! Engana-la-ão resolvendo-a a abandonar a casa paterna, convencida de que assim trabalhará na salvação déla e vossa. Tendes uma esposa, fiel companheira que escolheste para comvosco partilhar as alegrias e desventuras da vida? Cuidado! Dir-lhe-ão que pouco importa este mundo e que o essencial é cuidar na sua alma; convence-la-ão de que éla se deve desprender das afeições terrestres e que só deve tratar de cumprir o que Deus lhe ordena. E, brevemente perdereis a sua afeição e até, talvez, vos tornareis para éla um objecto de horror.

E' necessario e inadiavel que tdos os homens acordem da indiferença condenavel em que se teem deixado cair.

Contra um dos mais importantes instrumentos do fanatismo—a *confissão*—ávante!

Deus não precisa de intermediarios para absolver quem quer que seja.

Dai-lhe espiritualmente conta da vossa obra neste val de lagrimas e tereis cumprido as suas prescrições.

Nada mais. Porque, ouvi, crentes. Disse Jesus Cristo: *se Deus é espirito, só em espirito a éle nos poderemos dirigir.*

E neste principio se deve basear e resumir a confissão das nossas culpas, o perdão dos nossos erros.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Brito.*

SOB UM AUTOMOVEL

Morte horrorosa

Terça-feira ultima, cêrca do meio dia, regressava da estação do caminho de ferro, conduzindo o automovel n.º 938, de que é proprietario, Adelino Bola, casado, natural e residente na Senhora da Nazaré, logar da Gafanha.

O veiculo, que vinha numa vertiginosa velocidade, colheu, ao dar a volta em frente do quartel, Rosa Dias, de 70 anos, viuva, natural de Taboeira, mas residente em Azurva, arrastando o corpo da desditosa a mais de vinte metros, visto o carro só ter podido parar depois de passar a porta do estabelecimento do sr. Gil.

O desastre comoveu profundamente as pessoas que a ele assistiram, sendo todas concordes em afirmar que a responsabilidade a Albino Bola cabe, intacta, completa.

Este foi preso e entregue no comissariado de policia pelo cabo n.º 472 do 1.º Esquadrão de Cavalaria 8 e a pobre vitima veio para o Hospital da Misericordia, onde faleceu no meio de atroz sofrimento.

A policia veja se põe côbro ás correrias afim de evitar que casos identicos se repitam com frequencia.

Conferencias pedagogicas

Em virtude da ordem dimanada do ministerio da instrução, realisam-se nos dias 25 e 26 conferencias pedagogicas pela sr.ª D. Maria de Melo e Costa, e colégas no professorado Antonio Rodrigues Pepino, José Ruela de Almeida Ramos e Joaquim da Rocha, as quais devem versar diferentes assuntos da especialidade.

Subsistencias

—=(*)=—

Carne mais cára, açucar mais cáro, milho mais cáro, petroleo mais cáro, tudo mais cáro.

Porquê? Porque a ladroeira continúa infréne e não aparece quem quer que seja a esmaga-la, metendo na cadeia os desalmados, os vis exploradores da miséria pública, que, num entendimento infamemente deshumano, procuram, atravês de tudo, satisfazer as suas desmedidas ambição.

Se ha faltas de providencias e medidas salutares do poder central, as autoridades locaes são, no nosso modo de vêr, as unicas responsaveis de tudo que para aí se está passando.

Em muitas casas ha declaradamente fóme e em muitas outras é já tão restricta a forçada economia que a alimentação é insuficiente.

Insuficiente porque, triplicando o custo da vida, para muitissima gente os proventos são, todavia, os mesmos.

Não ha duvida que vivemos num autentico regimen de fóme, originado na sua maior parte pela insaciavel ganancia dos que, por detraz dum balcão, esfregando, serenamente, as mãos, roubam descarada e infamemente o consumidor que lhe cae nas unhas.

Antigamente o salteador jogava a vida no assalto; agora não—o *negocio* é todo feito á luz do dia, e, na rua, ao mais leve sintoma de protesto, passam cadenciosamente soldados armados prontos a matarem á primeira voz, defendendo a... a liberdade do comercio, e... metendo na ordem os que pretendem morrer dessassocegados e perturbadorés desta paz octaviana.

A este proposito, deparámos com o seguinte num diário portuense, que reproduzimos:

Viana, 11.—Depois de termos lançado no correio a nossa carta de sábado, fômos informados, por pessoa de inteiro crédito, que o sr. governador civil está no firme proposito de olhar a sério pela carestia da vida, na sua área administrativa.

Apoiamo-lo, com toda a sinceridade, nas medidas que sua ex.ª tomar a tal respeito, ainda que lance mão de meios violentos! E' preciso que o capitão sr. Aires de Abreu extermine os açambarcadores dos generos regionaes, especialmente do milho, e ponha côbro, duma fórma terminante, insofismavel, á ganancia desmedida dos mercantes de generos alimenticios, para que se não repitam os factos lamentaveis, *mas justos*, que ha mêses se déram nesta cidade, e ainda os generos não tinham atingido a carestia actual.

Seja sua ex.ª o protector do povo, que o povo lhe agradecerá!

Sua ex.ª é militar: pois seja-o em tudo! E' uma victima que fala por milbares de bôcas!

Entre nós, nem essa autoridade efectiva existe.

Tivémos ha tempos um cerimonial de investidura desse cargo, mas foi mais um que passou e por isso, tudo como dantes...

De resto, é o que se vê.

Abençoada terra e deliciosa vidinha... para os que a pódem ter e... gosar!

* * *

O snr. ministro das subsistencias e transportes acaba de enviar a todos os governadores civis o seguinte telegrama:

Estando constantemente a receber-se pedidos de milho colonial, sirva-se v. ex.ª tomar as providencias necessarias de harmonia com esta minha determinação.

A direcção geral das subsistencias não dará andamento a nenhum pedido de cereais ou de farinhas que não seja feito pelas câmaras municipais e sem que estas informem até que deta teem assegurado o abastecimento da população, do seu consumo diario e das quantidades necessarias ou de que precisam até á proxima colheita.

A anarquia economica que lavra no país tem de acabar.

O abastecimento da população portuguêsa não póde estar á mercê do arbitrio das autoridades. As câmaras municipais teem de ir pensando na maneira pratica de organizarem os seus celeiros, que serão decretados em poucos dias.

As autoridades que não cumpram as ordens da Di ecção Geral de Subsistencias ou impeçam o livre transito das mercadorias que vão acompanhadas de guias, serão processadas e os habitantes do distrito ou concelho, que o façam, não serão contemplados no rateio dos cereais disponiveis que nos venham das colonias ou se importem do estrangeiro.

* *

O mesmo sr. ministro requisitou 9:000 toneladas de feijão, ainda armazenados na alfandega do Porto para exportar para França, á sombra da permissão em tempos concedida para exportar, com tal destino, 2:000 toneladas, a troco de igual quantidade de batata para semente, de que aliás, nenhuma veio para Portugal, apesar de mais 5:000 toneladas de feijão, e não apenas 2:000, terem saído de Portugal para França.

Porque é que o sr. ministro não conclue as suas providencias, metendo na cadeia os que enviaram as 5:000 toneladas e preparavam a remessa de mais essas 9:000?

Relatorio

Recebemos o que a companhia de seguros *Atlantica* acaba de publicar, relativo á gerencia de 1917, e onde se mostra quão grande foi o seu desenvolvimento nesse lapso de tempo, a ponto de o numero de apolices ter atingido a 58:200 ou seja uma média diaria de 159.

Como se sabe, são agentes desta companhia em Aveiro os srs. Salgueiro & Filhos, Limitada.

Leitura quaresmal

CIRCULAR

(Fragmento)

Deus & Filho. Bazar da fé. Venda forçada.
Pela barca de Pedro, a Judas consignada,
Chega um rico sortido em modas da estação.
Vêr para crêr! Surpreza! Atenção, ocasião
Unica! Aproveitai, comprai! Pechincha certa!
Ao bazar do Calvario! Ao Nazareno! Alerta,
Cristãos! E' o desfazer da feira. Ultimo dia!
Toda a casta de objecto ou de quinquilharia
Que esteja em relação com negocios de igreja.
Vélas especiaes para quando troveja,
Aplacando de pronto a cólera divina.
Sem cheiro e sem mistura alguma de stearina.
Santa Barbara, a quem a fé cristã se roja,
Quando atrôa, não gasta as vélas d'outra loja,
Nem outras recomenda o concilio de Trento.
Em pacotes de seis. Por junto abatimento.

Agua de Lourdes, fresca. Em pipas, ao quartilho
E em garrafa. Exigir a marca—Deus & Filho—
Na etiqueta, e na rolha, a fogo—Providencia—.
Genuina só a ha á venda nesta agencia.
Dez anos de sucesso e mil milhões de curas!
Eficaz contra a caspa e contra as mordeduras
De cobra cascavel ou cão danado ou pulga
Ou percevejo. Faz, Tartufo assim o julga,
Nascer ao mesmo tempo o apetite e o cabelo.
Bôa no hemorroidal e util no sarampelo.
Reumatismos, terçãs e outras molestias várias
Cura-as num pronto. Expulsa as bichas solitárias
E expulsa o Demo. Purga: os ventres desentupe-os,
Sem colicas, com tres ou quatro semicupios.
Em cégos de nascença e tisicos de peito
Isso então é instantaneo, é certo o seu efeito.
Uma perna amputada unta-se, e em dois instantes
Torna a crescer e fica inda maior que d'antes.
Em leicenços não falha. Em dôr de dentes, isso
E' bebe-la e ficar sem dôr. Não ha feitiço
Que resista. Uma vez uma morta tomou-a,
Espirrou e ficou inteiramente bôa!
Prevenimos no entanto o publico defunto
Que casos destes ha uns trinta e dois por junto
Apenas. Endireita a espinhela caida,
Extrae calos, reduz fleimões, prolonga a vida,
Marca a roupa, e sem damno algum e sem fedor
Torna o cabelo e a barba á primitiva côr.

Reliquias. Sortimento a capricho. Em ossadas
Dos apostolos, hoje as mais acreditadas
No mercado, chegou variedade infinita.
Cabeças de S. João, só vendo se acredita,
Onze mil! onze mil, e dâmo-las sem ganho!
Os preços é segundo o feitio e o tamanho.
(E convem declarar e advertir desde já
Que ossos de imitação não se encontram por cá.
Atestados legaes e autenticos o provam).
Ha um monumental e rico S. Cristovão,
Oito metros de largo e uns oitenta de altura,

EXCÈRTOS DA JUVENTUDE

(Versos dos vinte anos)

de HUMBERTO BEÇA

O snr. Humberto Beça, autor de vários poemetos e livros de versos, lançou mais, ha pouco, á publicidade, outro livro com o titulo que nos serve de epigrafe e que vem, enfileirando na sua já longa série de produções deste género, corroborar a sua reputação de poeta consagrado.

Conheço Humberto Beça da sua colaboração no *Cunha*, o interessante almanaque humorista, com uma nota acentuadamente literaria, superiormente dirigido por Luiz Caldeira e que, por circunstancias imprevistas e lamentaveis, suspendeu ha poucos anos a sua publicação anual. Dessa colaboração, porêm, embora se depreendesse já o merecimento do autor dos *Excértos da Juventude*, não se podia aquilatar, com justeza, do seu valor como poeta, o que se constata plenamente, lendo as 120 paginas do livro que mais não tem, per infelicidade de quem o lê.

Sem seguir uma certa e determinada escola, subordinação que eu reputo sempre a morte de uma inspiração propria—Humberto Beça deixa-se levar no estro de uma inspiração muito sua, muito pessoal, guiado apenas pela mão da sua musa e dando só ouvidos ao sentir do seu coração.

Como o verdadeiro poeta que se revéla sempre admirador das coisas simples e bôas, actuando mais pelo espirito do que pelo cérebro, dedica, a meu ver as melhores produções da sua obra, a sua esposa a snr.ª D. Maria José de Brito e Beça, e assim, consagrando a mulher como a idealisação mais sublime da Natureza, dá livre expansão ás suas faculdades poeticas com a simplicidade dum crente e a candura imaculada de um bom.

Não tenho, nem poderia ter, a pretensão de apreciar, profundamente, por um só livro que conheço de Humberto Beça, o seu verdadeiro valor poetico, como técnica e como inspiração, mas, a avaliar pelos *Excértos*, é minha opinião que o seu livro, não isento de alguns defeitos, afirma e revéla um belo temperamento artistico. Direi mais: Humberto Beça não é um poeta por fazer versos, faz versos porque é poeta—o que não é bem a mesma coisa.

A edição, muito original e interessante, reproduzindo muitos postais em que o autor se assignala um repentista admirador da eterna beleza feminina, é muito cuidada e fórma um volumesinho muito elegante.

Eis o que, muito sucintamente, se me oferece dizer dos *Excértos da Juventude*, que li com muito agrado, o que poucas vezes sucede com tantos e bastos livros da mesma natureza.

Porto.

Henrique Luso

(Transcrição).

Que, como não tem tido até hoje procura,
Decidimos vender, para liquidação,
A retalho. E' de graça: o quilo a meio tostão.
O publico achará sempre neste bazar
De qualquer santo, ainda o mais particular,
Um esqueleto ou dois continuamente á venda.
Desejando porção, fazem-se de encomenda.
Desconto extraordinario em transações por grosso.
Garante-se o fabrico e a solidez do osso
Que empregâmos. A todo o esqueleto montado
Nesta casa vai junto, e em fórma, um atestado
Escrito sobre a pele e pela propria mão
Do proprio santo, a quem a carcassa em questão
Pertencera, e que diz:—Eu juro á fé de Deus
Que estes ossos, tal qual estão, eram os meus.—
Aviso: é bom comprar peças sobrecelentes:
Pelo menos um sacro, um narîz e alguns dentes.

Encontram-se tambem avulso qualquer d'elas:
Coccixs, peroneus, omoplatas, costelas,
Tibias, tarsos, enfim tudo o que uma alma pia
Possa achar num manual cristão de osteologia.
Em dedos do Destino ha um soberbo exemplar:
E' o mesmo que escreveu outr'ora a Baltasar
No salão do festim a tragica sentença.
Dá-se por dez tostões essa caneta imensa.
Do Destino ha tambem o olho verdadeiro,
Em vidro ou em cristal, por duzia ou por milheiro,
Negros, verdes, azues, obra muito barata,
Engastados em oiro, em niquel ou em lata.
E' hoje a grande moda, e são dum belo efeito
Para botões de punho e alfinetes de peito.
Ha enfim mais de dez milhões de toneladas,
De craneos sem valor, e de antigas ossadas
Que o caruncho roeu e converteu em cisco,
Como são vinte mil braços de S. Francisco,
Et cet'ra... Esse calcareo, (inutil nesta casa),
Vende se para estereo a tres vintens a raza.

Vera cruz. Qualidade esplendida, extra-fina!
Autentica; a melhor que vem da Palestina.
Em pó, em serradura, em lascas, aos bocados,
E posta em obra—desde a cama de casados,
Desde o piano d'Erard ou da credencia até
Ao baculo do bispo e ao *stick* do *crevé*.
Trabalhada a primor em mil objectos vários:
Em facas de cortar papel ou em rosarios,
Em imagens do papa ou em boquilhas, em
Cabides, castiçaes, prezepes de Bethlem,
Bandejas para chá, agnus-Dei, crucifixos,
Lavatorios, etc. Ao *rabais*. Preços fixos.
Nos nossos armazens com serras a vapor
Vendemo-la igualmente, a cruz do Redentor,
Em ripas, em pranchõas e em traves colossaes
Para marcenaria e construcções navaes.

. . . .

. . . .

Como hoje o negocio está muito bicudo,
Trespassa-se o armazem do Calvario com tudo
Que tem dentro. Escrever para o nosso bazar,
Largo dos Intrujões, 5, 1.º andar.

Guerra Junqueiro

CONFLITO NUMA FREGUEZIA

—(•)—

O padre Gil outra vez em fóco—"Justiça de Fafe" pelo povo de Esgueira

Os factos que vâmos narrar, ocorridos a meia duzia de passos desta cidade, são a confirmação apenas de quanto póde a intolerancia e o abuso daqueles a quem o seu ministerio impõe uma acção de concordia e de paz, em harmonia com a doutrina que representam e com as funções que desempenham.

A igreja não cria réprobos nem expulsa do seu seio os que a procuram. Nem para aqueles que toda a vida tiveram dela vivido afastados, quanto mais para os que a ela pertencem, submetendo-se a todas as provas de filiação, registados devidamente, como paroquianos, indo á missa, recebendo sacramentos, etc.

O caso é revoltante por constituir uma vingança do mesmo homem que ha tanto traz enervada a população catolica da freguezia que pastoreia, que numa prova bem mais significativa de quantas tem recebido desse reverendo, o tolerava ainda, suportando-lhe toda a casta de desconsiderações e violencias.

Vâmos, porêm, á narrativa do sucedido e da respectiva moralidade conclua o leitor como lhe aprouver, visto tratar-se do paroco de Esgueira, o já lendario padre Gil.

Antes torna-se necessario elucidar que, durante a vida, a mulher em questão não era afeiçoada ao padre Gil e o ano passado negára-se a dar-lhe o *folar*, expediente ainda usado como parte integrante do variado programa da evangelica tosquia com que os mansos rebanhos são... beneficiados pelo seu pastor, tudo em honra e proveito de Deus, pae de todos.

E neste ponto é que assenta o maximo de repugnancia que apresenta o acontecido.

A... morta—protogonista da edificante scena—tinha de sepultar-se no mesmo dia—8 do corrente—em que tambem baixava á campa a sogra do sr. João Marques de Almeida.

Convidado o padre a acompanhar o funeral da primeira, que casára civilmente, mas que, como antes, continuou sempre dando obediencia aos preceitos da igreja, indo confessar-se, ouvindo missa e batisando dois filhos, ceremonia desempenhada pelo proprio padre Gil, filhos desse matrimonio, que não poude ser religioso, por motivos superiores á vontade da nubente, logo declarou, em santa e evangelica furia, que não ia nem consentia sequer que ele désse entrada na capela. Quando, porêm, a esta chegou, encorporado no da sogra do sr. Almeida—enterro rico, com musica, seis padres e oficios de corpo presente—deparou-se-lhe, do lado de fóra, posto sobre uns páus, o feretro que recusou acompanhar e que, enquanto os padres se paramentavam na sacristia, a multidão conduzia para dentro, colocando-o, todavia, a distancia do outro, para não aproveitar o ceremonial que lhe era destinado...

Imagine-se agora a cara do Gil ao dar com o corpo da excomungada... por ele, dentro da capela. Principiou logo de barafustar. Em alta voz, desabridamente, ordena a sua remoção, ao que o povo, ordeira e cortezmente, se opõe tentando convencê-lo a não insistir, visto que, em vida, sempre fôra cristã, a pobre mulher, e não a atravessou vergonhosamente como tantos outros a quem a igreja não expulsa, antes dispensa toda a protecção e carinho correspondente...

A nada se move porêm, o evangelico prior que, por fim, declara que não reza os oficios, visto ali não mandar mais ninguem senão ele. Novamente procuram, os mais prudentes, modificar a resolução do padre, mas apezar dos argumentos, das invocações, ele mantem-se intransigente, arrogante, provocador. Vai de aí, com facilidade se advinha o resto. Esgotados todos os meios suasorios e tolerantes, o povo irrompe em alta grita, e sobre a epiderme sagrada do reverendo caem murros, pauladas e outros *mimos*, altamente significativos da simpatia e respeito que merece aos seus paroquianos o muito eclesiastico e *muito amado* padre Gil.

Alguns colégas evitaram, quanto puderam, que a manifestação subisse de *entusiasmo*, mas para isso tiveram de partilhar da distribuição das provas que atingiram a sacra lombeira do conspicuo sacerdote, enquanto outros pediam pernas a Santo Amaro...

Têso, porêm, foi o padre Marques. Este sim. Numa decisão sublime de amor pelo seu semilhante de tonsura, era o unico que clama va em extasis, mistico, num transporte de abnegação verdadeiramente vangelica!

— Heide morrer onde morrer o sr. prior!

Isto admitindo a hipotese que morreria ali o padre Gil. Mas tal, felizmente, se não deu, *louvado seja Deus* e o Santissimo da freguezia—já tão conhecido pelos seus milagres—visto que no dia seguinte o padre Gil, apezar de amolgado, ter seguido para Coimbra, a contar ao bispo o sucedido e a conseguir dele, para maior gloria da igreja, a interdição de todas as capelas, incluindo a da snr.ª Condessa de Taboeira!

Mas, perguntâmos nós: em que lei canonica se fundou o sr. padre Gil para assentar, justificar e defender o seu procedimento?

Como teriam sido narrados ao bispo os novos acontecimentos de Esgueira com tendencia a imortalisarem o seu delegado na freguezia?

Os proprios catolicos teem o direito de conhecer do epilogo de tão vergonhosa e repugnante questão.

Porque eles, em ultima instancia—temos a certeza disso—hão-de lavrar a sentença... definitiva...

Notas mundanas

Tendo regressado de Lisboa, por completo restabelecido da enfermidade que o acometera, reassumiu já os serviços clinicos a que vinha dedicando-se, de longa data, no concelho, o nosso particular amigo e estimado conterraneo, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

Sinceramente o felicitâmos.

✠ *Viéram do front passar algumas semanas com sua familia, o coronel de infantería, sr. José Domingues Peres, e seu filho, tambem pertencente á mesma arma.*

✠ *Está de novo em Aveiro o major Ferreira Viegas, uma das figuras primaciaes do govêrno revolucionario de 13 de dezembro de 1916 contra o govêrno democratico.*

Cumprimentâmo-lo com a simpatia que nos inspira todo o cidadão escravo da sua palavra.

✠ *Acompanhado de sua esposa, fixou residencia nesta cidade depois da sua viagem de nupcias, o nosso amigo sr. Antonio Dias Pereira Junior.*

✠ *Acha-se novamente entre nós, vindo do front, o dr. José Maria Soares, capitão-medico, a quem saudamos.*

✠ *De Gondaras de Carvide voltou para S. Tiago de Cacem, o nosso antigo assinante, sr. José Domingues Guerra.*

NECROLOGIA

Dr. Adriano Campos Amorim

Comó o efeito dum choque rude e sacudido, violento e brutal que nos tivesse atingido, recebemos dolorosamente a noticia do falecimento do dr. Adriano Campos Amorim, vitimado por uma congestão que lhe arrebatou a existencia em meia duzia de horas, surpreza tão inesperada e imprevista, que nos mantem aturdidos e confusos, repugnando-nos ainda aceitar a cruenta e dura realidade do tristissimo acontecimento.

Contudo a esmagadora verdade é essa e assim aquele que de todos os seus melhores predicados possuira a bondade do coração e lhaneza do trato, desaparece na plenitude da vida, 40 anos, tombando na sepultura quando tanto lhe faltava ainda a percorrer pela estrada da existencia que lhe oferecia um porvir de felicidade e um futuro, compensador.

O dr. Adriano Campos Amorim, ocupou aqui os logares de Delegado do Procurador da Republica e Governador Civil do distrito, seguindo depois da quéda da anterior situação politica para Taboaço, onde fôra colocado como juiz.

Aveiro, merecia-lhe uma particular estima. Aqui fizera os seus preparatorios e aqui deixára saudadas e afectos que os anos não apagaram.

O seu funeral foi uma autentica demonstração de quanto a todos sensibilisou e feriu o seu inesperado passamento, conduzindo a chave do feretro o meretissimo Juiz de Direito.

Organisaram-se diversos turnos e foram conduzidas por vários amigos do finado, lindas corôas com dedicatorias impregnadas de dôr e de saudade.

O cadaver ficou depositado e velado na igreja da Misericordia, donde seguiu ontem para o cemiterio de Silva Escura, afim de dar entrada no jazigo da familia.

A redacção do *Democrata* envia o seu cartão de sincéro pezar á mãe e irmãos do pranteado morto.

* * *

Dr. Leão de Meireles

Da scena da vida acaba de desaparecer, vitimado pela terrivel epidemia que grassa no norte—o tifo exantematico — o prestigioso republicano de Paços de Ferreira, dr. Joaquim Leão de Meireles.

Este jornal, que se honrava com a sua amisade desde os tempos distantes da propaganda, desfolha na campa do inolvidavel cidadão flôres de saudade e envia condolencias a todos que sinceramente o pranteiam.

* * *

Muito avançada em anos, sucumbiu a sr.ª Mariana Lameiras, viuva, e sogra do sr. Francisco Antonio Meireles, negociante nesta praça.

* * *

Em Ceia faleceu tambem no dia 11 do mez que decorre, o sr. Artur Cabral, irmão do digno fiel dos correios desta cidade, sr. Julio Cabral.

Os nossos pêsames.

VITÓRIAS PACIFICAS

—(•)—

Por entre o fragor das batalhas, ao som estrepitoso dos canhões, no meio da convulsão tremenda que sacode o mundo na mais tragica furia de destruição, não ha paiz

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre. $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . 2$50
Avulso. $02

Annuncios

Por linha. . . . . 6 centavos
Comunicados . . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

algum em que não tenha na antecâmara dos gabinêtes ministeriaes uma comissão de competentes, trabalhando no sentido de preparar o advento das *vitórias pacificas* de âmanhã, que serão os sucessos industriaes e comerciaes.

A' vitória militar, caiba a quem couber, seguir-se-á a luta economica e se as nações em guerra mal pódem, por uma fórma rapida, desenvolver todas as suas energias industriaes e comerciaes, aquelas distraídas no fabrico de munições, estas atrofiadas pelas dificuldades de transporte, não quer isso dizer que não cuidem, com toda a atenção, do magno problema. As conferencias economicas inter-aliádos não significam outra coisa e se as informações dos imperios centraes não estivessem sujeitas ao apertado crivo da censura, saberiamos o que por lá se trabalha no mesmo fim, o que não exclue a suposição de que não estarão inativas ante a actividade contraria.

Motivos mais do que imperiosos são esses para que olhemos o nosso problema operario sob um aspecto que tem sido um pouco descurado, mas que mister se torna agitar, para que alguma coisa de util se vá já fazendo, no sentido de bem nos apetrecharmos para essas *vitórias pacificas*. Referimo-nos á questão da alimentação. Crêmos que não será necessario lembrar que a alta produtividade do operario inglês é devida, em grande parte, ao seu regimen alimentar, o mesmo sucedendo nos Estados-Unidos, onde a produção em abundancia é uma consequencia da alimentação abundante. Pódem objectar, aquelas que teem sempre coisas a objectar, que, na época dificil que atravessamos, pensar em melhorar as condições alimentares do operariado é rematada utopia.

Nem tanto.

Ha que atender, em primeiro logar, que é facil instituir se no nosso país a *cantina* que tão excelentes resultados está dando na propria França, que com territorio invadido e a guerra, por assim dizer, em casa, sem falarmos do que a America, no genéro, acaba tambem de fazer, creando para o seu exercito em operações na Europa, cantinas de fornecimento, que são verdadeiros modêlos a adoptar na vida civil. Depois a crise alimentar é agravada exactamente pela falta de uma distribuição equitativa, o que não sucederia com a instituição de cooperativas, génerọ cantina, que teem as suas próvas praticas tiradas. Dentro das proprias dificuldades se podia melhorar a alimentação operaria e o facto de se não ter tentado a experiencia não quer dizer que se não experimente. As nações em guerra vão ficar empobrecidas de braços. Assegurar a cada trabalhador que sustenta uma alimentação indispensavel á sua produtividade é uma medida de caracter economico tão transcendente que nos julgamos dispensados de a justificar. Meios? Já os citamos. O sistema de fornecimentos e de divisão dos genéros alimenticios iniciado pelos francêses e aperfeiçoado pelos americanos quanto ao seu exercito combativo teem dado tantas, tão repetidas e tão concludentes próvas que devanear sobre sistemas a adoptar, divagar sobre fórmas e sistemas é eternisar a questão e nada produzir de util e de prático. Já foram concedidos ás cooperativas 500 contos para o seu desenvolvimento. E' pouco, mas é um sintoma de que os govêrnos republicanos se não desinteressam do assunto.

A' iniciativa propria, ao instinto de defêsa do operario e ao instinto do lucro do proprio industrial, que sem braços fortes não poderá produzir, compete fazer o resto.

N. de C.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 20

Chega ao nosso conhecimento que o avô e o pai do infeliz Amadeu Neves, ha pouco assassinado na visinha povoação de Mamodeiro, freguezia de Requeixo, tambem tiveram morte identica, visto o primeiro ter sido vitima duma foiçada e o segundo dum tiro.

Extraordinaria coincidencia, pois não é?

—— Quando ontem chegou a casa, da missa, e se preparava para almoçar, foi subitamente acometida duma congestão que lhe deu morte quasi instantanea, a sr.ª Maria Simões Carvalho, de 67 anos de edade, viuva do sr. Daniel Fernandes Vieira e moradora em S. Bento.

Este acontecimento correu veloz por toda a localidade, não se ouvindo dentro em pouco senão lamentar a perda de tão bondosa creatura.

Sim. Porque a *tia Maria Carvalho* era não só considerada pelas suas virtudes domesticas, mas ainda pelo bem que praticava, pelas esmolas que distribuia aos necessitados, aos desprotegidos da sorte. A sua casa era um albergue permanente da pobrêsa, não tendo conta os actos filantropicos que deixa ligados á sua existencia e dos quais são eloquente prova as saudosas lagrimas vertidas sobre o seu cadaver desde o instante em que se despediu da vida.

O funeral, agora á tarde realisado, foi um dos maiores a que temos assistido. Acompanhou o a musica de Fermentelos e a chave do caixão era levada pelo rico proprietario de Mamodeiro, sr. Antonio Mostardinha. Muitas corôas eram conduzidas, atraz do féretro, por amigos da familia Carvalho, que tambem assistiram aos oficios funebres na igreja da Oliveirinha, antes de ser dado á terra o corpo da nossa chorada patricia.

Representando o considerado clinico snr. dr. Abilio Marques, a quem os deveres profissionais impediram de tomar parte nas ultimas homenagens á memoria de Maria Carvalho, esteve no cemiterio e a pedido de alguns intimos proferiu palavras de reconhecida verdade sobre as excelsas virtudes da saudosa extinta, palavras que a todos comoveram, o sr. Arnaldo Ribeiro, director deste semanario, que nessa ocasião soubémos ser egualmente amigo de Antonio de Carvalho, a esta hora talvez a caminho de Portugal, vindo dos E. U. do Brazil, onde se encontra ha uns poucos de anos a tratar dos negocios da casa. Mal saberá ele o desgosto que o espera á chegada, a triste noticia que o aguarda para ferir o seu coração de filho amantissimo!

E não ser possivel evitá lo!

Pela nossa parte desde já lhe dirigimos o cartão de sentidos condolencias, sem nos esquecermos de seus irmãos e de mais familia enlutada pelo fatal acontecimento.

—— Adoeceu na Oliveirinha, o professor aposentado da freguezia, sr. João de Almeida Vidal, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

C.

CAMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipaal de Oliveira de Azemeis, fáz público que abre concurso por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação, para provimento do 3.º logar de amanuense da secretaría da Câmara com o ordenado anual de 240$00.

Os concorrentes devem apresentar dentro do referido praso os documentos exigidos por lei.

Oliveira de Azemeis, 7 de Março de 1918.

O Presidente da Comissão,

Anibal Belêza